

Ao Povo de S. Paulo

A mocidade academica paulista, sempre vigilante na defesa da autonomia de seu Estado, realisou hontem uma das mais grandiosas manifestações civicas,

Entretanto hontem não se fez tudo. É necessario continuar os nossos protestos **cada vez com mais violencia**, contra a intromissão indebita, na politica e na vida paulista, de individuos como Oswaldo Aranha.

Concitamos os nossos collegas, estudantes de todas as escolas paulista, a não comparecerem ás aulas enquanto perdurar este estado de cousas, bem como aos professores publicos e particulares, para fecharem os seus cursos.

Appellamos, tambem, ao commercio em geral, aos estabelecimentos bancarios, aos escriptorios, enfim, a todos que se sentem mal neste ambiente de opdressões, a que cessem as suas actividades.

É necessario a paralysação completa da vida de S. Paulo enquanto permanecer nesta capital o Ministro da Dictadura, sahindo para a rua todos os homens validos.

Os estudantes paulistas concitam, ainda, os funcionarios publicos estaduaes e federaes a abandonarem o serviço.

O alastramento deste movimento pelo Interior do Estado dará completo exito á esta campanha pela autonomia de S. Paulo.

Está em jogo os destinos de S. Paulo e, portanto, do Brasil.

Os moços paulistas estarão a postos até a entrega de S. Paulo á «frente-unica», que não representa um partido politico, mas o pensamento de toda a sua população.

A postos, homens paulistas!

TUDO POR SÃO PAULO!

A COMMISSÃO

Na Praça do Patriarcha haverá comicios durante todo o dia fazendo-se ouvir innumerous oradores que irão informando o povo sobre o desenrolar dos acontecimentos.